

Nega de disparo e a segurança da Polícia Militar do Estado do Paraná: Um convite para análises e pesquisas institucionais

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.003-002>

Bruno Antonio Franceschet Vieira

Bacharel em Segurança Pública pela Academia Policial Militar do Guatupê PMPR; 1 TEN. QOPM - 1º

TENENTE do QUADRO DE OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR.

RESUMO

Os policiais militares trabalham expostos a riscos da sua integridade física e vital, seja pela necessidade de atenção constante, às tomadas de decisões em situações de risco, a imprevisibilidade do trabalho no cotidiano ou as eventuais necessidades de manuseamento de armas de fogo. A Polícia Militar do Estado do Paraná, através de alterações de equipamentos de arma de fogo nos últimos anos, evidenciou uma problemática relacionada à nega de disparo em momento de descarte de munição. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo propor e incentivar reflexões, futuras pesquisas e medidas institucionais relacionadas às munições e equipamentos de trabalho.

Palavras-chave: Nega de disparo, Segurança do servidor, Polícia Militar do Paraná.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que o trabalho policial é reconhecido como um dos mais estressantes no mundo, seja pela necessidade de atenção constante, às tomadas de decisões em situações de risco, a imprevisibilidade do trabalho no cotidiano, as eventuais necessidades de manuseamento de armas de fogo, além das exigências de nível físico, psicológico e emocional. Ainda que esse conjunto caracteriza o trabalho como estressante, ele engloba também as habilidades necessárias para ser e agir enquanto agente da polícia, e entre essas habilidades está não só o conhecimento prático sobre os equipamentos, aqui em específico a arma de fogo, como também as questões técnicas, tipos de arma, munições, manuseios, etc (Reis, 2022).

O serviço de segurança pública no Brasil é dividido em segmentações nas quais cada secretaria e instituição se especializam em tipos específicos de atribuições. A Polícia Militar segue as missões previstas no art. 144 da CF/88, no sistema de segurança pública, e é caracterizada pelo policiamento ostensivo e pela preservação da ordem pública. Esse estudo pretende refletir sobre um ocorrido com a Polícia Militar do Estado do Paraná, na qual a Constituição Estadual amplia as responsabilidades de segurança, considerando órgão detentor do monopólio do uso da força representando o Estado Democrático de Direito (Luz, 2021).

O Art. 48. À Polícia Militar, força estadual, instituição permanente e regular, organizada com base na hierarquia e disciplina militares, cabe a polícia ostensiva, a preservação da ordem pública, a execução de atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndio, buscas, salvamentos e socorros públicos, o policiamento de trânsito urbano e rodoviário, de florestas e de mananciais, além de outras as formas e funções definidas em lei. (BRASIL,1988)

No Ano de 2023, a Secretaria de Segurança do Estado do Paraná modernizou o aparato bélico dos agentes de segurança das tropas regulares, através da aquisição de novo armamento e munição correspondente. Atualmente a polícia militar utiliza a Beretta APX Cal. 9mm com a respectiva munição: Bonded 9mm Luger +P EXP 124 gr.

Durante o descarte da munição GOLD HEX .40 S&W EXPO 155 gr realizados pelo 5ª BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR e 11ª COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR, utilizando as pistolas TAURUS PT 24/7 e PT 840 ambas com calibre .40, observou-se a nega¹ da munição citada anteriormente, fato este que suscita uma preocupação com a integridade física do policial militar do Estado do Paraná, uma vez que tais cartuchos estavam sob a carga destes em utilização durante o exercício de suas funções. Caso ocorra nega, a vida dos agentes está em risco. Posto isto, este trabalho objetiva trazer à baila a vida útil da munição junto as diversas especialidades da Polícia Militar do Paraná, munição esta fabricada pela empresa CBC².

1 Linguagem técnica para se referir quando não ocorre o devido disparo da munição.

2 Companhia Brasileira de Cartuchos.



Buscando incentivar reflexões, futuras pesquisas e medidas institucionais relacionadas às munições e equipamentos de trabalho, não se contendo apenas ao caso exposto neste estudo, inclusive, com elaboração de trabalhos de campo (stand de tiro) com vistas a determinar na prática a durabilidade da munição.

2 A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE HABILITAÇÃO NA SEGURANÇA DOS AGENTES DA DEFESA ESTADUAL

O policial militar, como todo profissional no mercado de trabalho, é resultante de sua formação. Sendo assim, cabe salientar a importância da formação continuada durante o processo de atuação do agente, uma vez que estamos em constante processo de desenvolvimento de nossas competências e habilidades psicomotoras e emocionais. Entre as diversas etapas de formação, a instrução de habilitação faz-se presente, com objetivo de preparar o policial em suas distintas áreas de atuação, além das habilidades de autodefesa e defesa dos cidadãos em situação de risco.

O tiro policial não é algo único, ele é o resultado de uma série de técnicas que foram utilizadas, porém não tiveram efeito. Para se chegar ao disparo da arma de fogo, o policial necessita antes, passar por várias instruções, como de uso progressivo da força, armamento e munições, legislações, técnicas gerais de policiamento, procedimentos operacionais, abordagem policial, entre outros. (SANTOS, 2016)

Durante o processo de instrução o agente se familiariza com o funcionamento e peculiaridades da arma de fogo, bem como sua manutenção e utilização de munição apropriada. Cabe destacar que durante a instrução a munição utilizada nos disparos não tem a mesma qualidade das munições utilizadas nas atuações de fato, durante esse exercício é utilizado a munição tipo recarga também denominada treina.

3 REFERENCIAL TÉCNICO DAS MUNIÇÕES UTILIZADAS

Ambas as munições citadas anteriormente são produzidas e distribuídas pela empresa nacional CBC. A munição Beretta APX Cal. 9mm, segundo as informações técnicas fornecidas pela própria empresa de produção, ostenta revestimento total por verniz selante entre estojo / projétil e estojo / espoleta. São submetidas a testes de funcionamento em condições extremas de temperatura e umidade. Já a munição descartada utilizada anteriormente GOLD HEX .40 S&W EXPO 155 gr não apresenta o mesmo revestimento de proteção aos fatores físico-químicos. Conforme especificação na embalagem, ambas as munições, têm prazo de validade de 10 anos após a fabricação, desde que, mantida na embalagem de origem. Após retirada desta, segundo orientação do próprio fabricante (CBC), o prazo de validade passa a ser de 6 meses. No entanto, não podemos olvidar as condições a maneira pela qual essas munições são utilizadas pela tropa, ou seja, desde o trabalho administrativo ou sob condições diversas, nos diversos processos de policiamento, a exemplo de policiamento em motocicletas, policiamento a pé, policiamento montado, e sobretudo, sujeito a climas variados em âmbito estadual.



4 A NEGA COMO RISCO AO MILITAR ESTADUAL

A principal arma utilizada pela polícia militar são classificadas como armas curtas, sendo estas armas “de porte”, também denominadas pistolas. Como mencionado anteriormente, atualmente utiliza-se a Beretta APX Cal. 9mm, a qual é semiautomática com sistema de trava de segurança com capacidade de 17 munições em seu carregador. Anteriormente os armamentos “de porte” utilizados pela corporação eram a TAURUS PT 24/7 e PT 840, ambas de calibre .40.

Com a troca de armamento, a Polícia Militar realizou o descarte da munição GOLD HEX .40 S&W EXPO 155 gr com disparos mediante instruções de tiro junto à tropa, sendo estes cartuchos os mesmos utilizados durante o exercício da função pelo Militar Estadual. Em entrevista com o Cb. QPMG1 Bruno Cesar de Sales³ do 5ª BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR/ CIA CHOQUE, instrutor que habilitou os policiais militares do 5ª BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR e da 11 COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR para utilização operacional de BERETTA APX em substituição das pistolas TAURUS PT 24/7 e PT 840. Foi registrado durante os disparos dos policiais militares da 11CIPM⁴ uma taxa total de 10% de nega. Em somatório com os registros da prática instrutiva frente ao 5ª Batalhão de Polícia Militar, Sales registrou uma taxa geral de 10,5% de nega da munição, observando que os agentes com maior exposição às intempéries tiveram maior taxa de nega que os agentes administrativos.

Considerando que as munições as quais geraram a incapacidade de deflagração eram as mesmas utilizadas durante a atividade fim do Militar Estadual, salienta-se que em uma situação de confronto mediante a uma ameaça real, a vida do policial militar estaria completamente vulnerável. Partindo da premissa dos fatores psicofísicos do stress que envolve o policial militar em um confronto armado, caso ocorra uma pane desta magnitude, seria pouco provável a solução desta, facilitando a vida de seu oponente para ceifar a vida de terceiros ou do Militar Estadual. Evidenciando ainda que, sob forte stress, mesmo um agente de segurança pública altamente treinado, poderia sofrer a influência dos mencionados fatores, e neste ínterim, uma maior dificuldade para sanar esta incapacidade temporária do disparo, e que mais uma vez, este seria o momento em que ficaria totalmente fragilizado e vulnerável frente a ameaça.

Segundo Marty (2022) “Diante de uma ameaça, um policial sempre está sob risco, podendo ser maior ou menor, mas sempre indissociável. Quando um policial militar se depara com uma ocorrência terá, se for tecnicamente possível, o dever de atendê-la para a garantia de direitos”. Sendo assim, o agente de segurança está em extrema amassa em casos de autuação periculosa, uma vez que pode ocorrer a falha do disparo da arma de fogo quando o mesmo é necessário. Analisando o conjunto de

3 Cabo do Quadro de Policiais Militares Geral 1; Institucional- Curso de Instrutor de Arma de Fogo pela PM/PR (CIAF); Atirador Designado; Conduta de Patrulha: Táticas para Confrontos Armados (Denarc/PC); Atendimento Pré Hospitalar (APH) em Combate (TIGRE/PC).

4 11ª Companhia Independente de Polícia Militar

fatores, cria-se a hipótese de que a nega do disparo não está atribuída às armas de fogo citadas anteriormente, mas sim a munição GOLD HEX .40 S&W EXPO 155 gr por conta do seu tempo de validade quando retirada da caixa e do tempo de exposição aos fatores físico-químicos.

A carência de uma legislação específica aos equipamentos de segurança dos policiais militares também se torna agravante neste contexto geral, uma vez que a complexidade destas tecnologias deve ser melhor experimentada pelos agentes, garantindo eficiência e segurança para todos(Luz, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Priorizando a salvaguarda do Policial Militar do Estado do Paraná em exercício da função de seu dever, é imprescindível reunir uma totalidade de Policiais Militares de diferentes especializadas pertencentes à instituição, podendo assim, no prazo de 6 meses, a partir do recebimento das novas munições, submetê-los a prática de tiro policial sob a vertente da comprovação da especificação da validade das munições de armas de porte, utilizadas por esta corporação, conforme narra a empresa CBC. Esta medida garante ser afirmada a efetividade dos disparos de suas respectivas armas de porte, pistola Beretta APX, utilizando-se das munições que lhes foram pagas para a execução do serviço operacional, visto que elas já estão submetidas a todo e qualquer intemperismo físico-químico, capaz de sofrer alterações das propriedades das munições e possível influência em suas deflagrações. Esta diligência reforça a garantia das qualificações técnicas da munição, servindo também de experimento qualificativo e incentivando novas pesquisas sobre a temática.

Indica-se também a importância de pesquisas teórico-práticas ao que se refere o corpo institucional da Polícia Militar, seus equipamentos e procedimentos internos, de maneira que situações como essa levantada pelo estudo possam ter maior embasamento teórico, além de possibilitar esclarecimento e orientação não só ao corpo de agentes, mas também à população de civis.

Da importância deste conteúdo, em aproveitamento do material junto às fileiras da Polícia Militar do Paraná, em princípio, temos a preservação da vida do Militar Estadual, maior bem desta Corporação, sob a minuciosa análise e critério de uma periodicidade das trocas das munições utilizadas no serviço operacional, logo após as tratativas conforme descritas neste ítem. Que ainda possa proporcionar segurança jurídica à instituição, pois, caso haja qualquer desdobramento negativo, o Estado poderá se amparar nos estudos em questão para eximir-se de toda e qualquer responsabilidade amparada na eficiência do material frente os fatores climáticos que os assolam. Por fim, para que se adotem critérios para aquisição deste material, em assessoramento ao processo decisório do alto Comando da Corporação, sob o viés, da busca de um material seguro, o qual possa auxiliar de forma eficaz na preservação de vidas



REFERÊNCIAS

LUZ, Cecílio Campiolo. Estudo acerca das legislações relacionadas aos equipamentos de proteção individual para os Policiais Militares da Polícia Militar do Paraná. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 11, p. 103509-103529, 2021.

REIS, Carlos Jorge Linhares dos. O tiro de polícia: decisão irreversível em ambientes complexos. 2022.

MARTY, Otto Luiz. Os fatores de influência no risco do policial militar ser vítima de crimes em decorrência da função/Influence factors in the risk of a military police officer being a victim of crimes as a result of the function. *Brazilian Applied Science Review*, v. 6, n. 3, p. 1148-70, 2022.

SANTOS, Fernando Francisco Turbino dos. A FORMAÇÃO PERMANENTE EM TIRO DOS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DE MATO GROSSO:: um recorte para o 1º comando regional. *Homens do Mato: Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública*, [S. I.], v. 16, n. 3, p. 153-175, dez. 2016. Semestral. Disponível em: <http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/344>. Acesso em: 14 jan. 2024.



ANEXO A

1 - Instrução de habilitação de BERETTA APX CAL. 9MM realizada pelo 11 CIPM no dia 09/10/2023.

PMPR 2º CRPM 11CIPM P3	CAMBÉ - PR. Em 09 de outubro 2023 NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 021 E-PROTOCOLO Nº
---	--

“INSTRUÇÃO DE HABILITAÇÃO DA BERETTA APX CAL. 9MM”

1. FINALIDADE:

Regular a participação em curso de Instrução Teórica, de Tiro Real e Habilitação para utilização da Beretta APX Cal. 9mm definindo atribuições de procedimentos aos policiais militares da 11 CIPM.

2. REFERÊNCIA:

Ordem verbal do comandante da 11CIPM.

3. OBJETIVOS:

Instruir os Policiais Militares quanto a correta manutenção, desmontagem e montagem e funcionamento do mecanismo, além de utilização das normas técnicas ministradas para execução de tiro real, disponíveis na corporação e consequente Habilitação para utilização da Beretta APX Cal. 9mm.

04. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO:

- a. **Data / hora:** A partir do dia 09 de outubro (Segunda-feira) das **08h00min** ao término.
- b. **Local:** Merkava clube de tiro - Cambé;
- c. **Efetivo Participante:** Todo efetivo da 11CIPM.

05. LOGÍSTICA:

- a. Uniforme: O Orgânico de cada Subunidade com colete balístico e equipamento de Proteção Individual (EPI)
- b. Armamento: Beretta APX Cal. 9mm para os policiais da 11CIPM a ser fornecida pela P/4 da 11CIPM.

06. PRESCRIÇÕES DIVERSAS:

- a. Comandante da Cia: Providenciar a escala do Efetivo nos dias acima citados, para que participem da instrução .

Maj QOPM Marcelo **Israel** da Costa Vieira
Comandante da 11ªCIPM.

1º Ten QOPM Bruno Antonio **Franceschet** Vieira,
Oficial P/3 da 11ªCIPM.



ANEXO B

2 - Instrução de validade indicada pela fabricante da munição GOLD HEX.



ANEXO C

3 - Instrução de validade indicada pela fabricante da munição BONDED.

